

PLANTAS ORNAMENTAIS TÓXICAS OCORRENTES NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS CAMBORIÚ

Leonardo Teston Rodriguez¹; Lucas André de Mello²; Mario Gasparetto³; Wilson José Morandi Filho⁴

RESUMO

Acidentes com plantas tóxicas são comuns tanto no Brasil como na região sul do país, dentro do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú existe uma grande quantidade de plantas ornamentais tóxicas, porém tanto servidores como alunos desconhecem as mesmas, o que acaba sendo um grave perigo tanto para animais como para seres humanos. Com nosso projeto foram encontradas 20 plantas, as mesmas foram catalogadas através da literatura e fotografadas para serem colocadas em um blog onde as mesmas estarão disponíveis para visualização tanto de imagem como de localização, assim então a população tanto do campus como de fora poderá se conscientizar.

Palavras-chave: Ornamentais. Camboriú. Tóxicas. Perigo.

INTRODUÇÃO

Plantas ornamentais são aquelas cultivadas por sua beleza, sendo bastante utilizadas na arquitetura de interiores e no paisagismo de espaços extremos (BARROSO, 2007). Muitas dessas plantas têm potencial tóxico e quando seu princípio ativo entra em contato com o organismo de homens ou de animais causam danos que se refletem na saúde e vitalidade desses seres (HARAGUCHI, 2003).

O grau de toxicidade das plantas vai depender de alguns fatores, tais como: parte do vegetal ingerida, pois diferentes partes de uma planta em geral apresentam diferentes substâncias químicas ou diferentes concentrações da mesma; a idade da planta e o grau de amadurecimento do fruto; a taxa de sensibilização do indivíduo aos compostos do vegetal ingerido, assim como a quantidade ingerida e a maneira da ingestão (OLIVEIRA e AKISUE, 1997).

As plantas tóxicas geralmente são plantas de vasos ou plantas daninhas, e muitas vezes a pessoa acaba adquirindo uma planta muito bela com um grande caráter ornamental como é o caso da alamanda (*Allamanda cathartica*) sem saber que a mesma é uma planta tóxica perigosa, trazendo assim riscos para dentro de sua casa.

O principal interesse em plantas tóxicas está relacionado com o potencial de causar intoxicações em seres humanos ou em animais (SCHENKEL et al., 2002; SIMÕES et al., 2002).

¹Aluno do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: teston.leonardo@gmail.com.

²Aluno do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: lucasandredemello@hotmail.com.

³Aluno do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: mario_gasparetto@hotmail.com.

⁴Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: wilson@ifc-camboriu.edu.br.

No Brasil, ocorrem aproximadamente 2000 casos de intoxicação decorrentes pelo consumo de plantas por ano. Destes casos, quase 1500 ocorrem com crianças (RODRIGUES, 2009). Este consumo, diga-se de passagem, é acidental. Os acidentes mais comuns ocorrem com a planta comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia amoena*) que é também uma das mais perigosas. Um exemplo claro é o levantamento pelo Centro de Informações Toxicológicas do Estado de Santa Catarina. Dentre os períodos de 1984 e 1997 foram registrados 691 casos de intoxicação por plantas tóxicas no estado de Santa Catarina.

No Brasil, os acidentes são frequentes, pois a maior parte da população não possui um conhecimento sobre o assunto, e os que possuem é um conhecimento muito restrito.

Na região Sul do Brasil, são registrados muitos casos de intoxicação por plantas, (aproximadamente 4000), porém a região que mais possui casos é a região Sudeste, que ultrapassa 7000 casos de intoxicação ao ano (SINTOX, 1998).

Em uma pesquisa realizada por GETTER e NUNES, 2011, na cidade de Espírito Santo do Pinhal (SP), constatou-se que mais de 50% dos entrevistados já sofreram intoxicação por plantas eram homens, e que os mesmos nunca haviam ouvido falar que as plantas eram tóxicas, dessas pessoas que tiveram intoxicação por plantas, em sua maioria foi por ingestão acidental. Esta mesma pesquisa relata o número de casos ocorridos na região sul, de acordo com a faixa etária, a que mais haviam casos era a faixa etária de 01 a 09 anos, que ao longo do ano de 2000 (dois mil) acumulou 306 (trezentos e seis) casos.

Desta maneira, o objetivo deste estudo, foi realizar um levantamento e catalogação das principais plantas ornamentais tóxicas encontradas no IFC-Campus Camboriú.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de pesquisa

Esta pesquisa encaixa-se como uma pesquisa documental, que é aquela realizada a partir de documentos, contemporânea ou retrospectiva, considerada cientificamente autêntica (SANTOS, 2000). A pesquisa foi realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, e seu principal foco são os jardins do campus e as unidades didáticas. A coleta das plantas, catalogação e preservação teve início em maio de 2013 e com finalização em abril de 2014.

Instrumentos para coleta de dados

Neste trabalho, foi realizada a coleta e catalogação das plantas ornamentais tóxicas existentes no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú.

Na pesquisa documental utilizou-se uma câmera digital de alta resolução, Samsung WB100, que possui 16.1 megapixels, que é necessária para se fotografar as plantas encontradas e montar o banco de dados virtual. Jornais e uma prensa confeccionada de forma artesanal estão sendo necessárias para a realização das exsiccatas.

Tipo de análise de dados

Os dados da pesquisa documental são a catalogação das plantas, foram confeccionadas exsicatas, além disto, foram fotografadas para organização de um banco de dados digital, onde estão disponíveis para visualização da comunidade em geral (<http://herbarioifc.blogspot.com>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a elaboração deste projeto de pesquisa foram coletadas e catalogadas 20 (vinte) plantas ornamentais tóxicas que podem causar alguma intoxicação tanto ao ser humano, como também para animais domésticos e animais ruminantes. Na tabela abaixo, apresentam-se as plantas ornamentais tóxicas encontradas, contendo seu nome científico, nome(s) comum(s), princípio ativo, parte da planta que é tóxica e efeito(s) (Tabela 1).

Tabela 1: Plantas ornamentais tóxicas ocorrentes no IFC-Campus Camboriú. Camboriú, 2013. Dados segundo livro plantas toxicas de Harri Lorenzi que foi publicado em 2011.

NOME CIENTÍFICO	NOME(S) COMUM(S)	PRINCIPIO ATIVO	INTOXICAÇÃO POR	EFEITOS
<i>Allamanda catártica</i> L.	Alamanda ou dedal-de-dama	Glicosídeo, Látex resinoso.	Ingestão planta ou contato com látex	Náuseas, vômitos, cólicas abdominais e diarreia.
<i>Anthurium andraeanum</i> .	Antúrio ou flor-de-antúrio	Oxalato de cálcio.	Ingestão de qualquer parte da planta	Queimação, irritação das mucosas, náuseas e inchaço.
<i>Duranta repens</i> .	Pingo-de-ouro	Esteróide.	Ingestão dos frutos	Febre, sono, dilatação da pupila, taquicardia, inchaço da boca e olhos, convulsões e gastroenterites.
<i>Sansevieria trifasciata</i> var. <i>Laurenttii</i>	Espada-de-São-Jorge	Oxalato de cálcio	Ingestão de folhas e rizomas	Irritação na boca, obstrução da garganta, glote e dermatite.
<i>Catharanthus roseus</i>	Maria-sem-vergonha	Ácido salicílico.	Ingestão da planta e/ou seiva	Desordens gastrintestinais, vermelhidão na pele e queda na pressão sanguínea.
<i>Pteridium aquilinum</i>	Samambaia-do-campo ou samambaia	Glicosídeos cianogênicos.	Ingestão (comum em ruminantes)	Febre alta, hemorragias na pele e morte.
<i>Equisetum hyemale</i>	Cavalinha	Silício (em abundância)	Ingestão da planta	Leva ao berbere que é a falta de vitamina B consequentemente a pessoa começa a perder cabelo.

<i>Euphorbia tirucali</i>	Avelós ou pau-pelado	Látex resinoso.	Contato com o látex	Eritema, vesícula, bolha, pústula com infecção secundária, dermatite e queimação.
<i>Ricinius Communis</i>	Mamona	Oxalato de cálcio	Ingestão de sementes	Náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia mucosa, sanguinolência, convulsões, coma e óbito.
<i>Abrus precarius</i>	Jequiriti	Abrina	Ingestão da planta	Náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreias, desidratação, convulsão e óbito.
<i>Melia azedarach</i>	Cinamomo	Saponinas e alcaloides	Ingestão do fruto	Aumento da salivação, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia intensa e depressão do sistema nervoso.
<i>Oxalis sp</i>	Trevo ou azedinha	Ácido oxálico.	Ingestão da planta	Vômitos, diarreia, dor abdominal, distúrbios cardíacos e neurológicos.
<i>Dieffenbachia seguine</i>	Comigo-ninguém-pode	Oxalato de cálcio, saponinas.	Ingestão ou contato	Sensação de queimação, edema de lábios, boca e língua, dificuldade de engolir e asfixia; o contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea.
<i>Ficus pumila</i>	Hera	Ácido clorogênico.	Contato com a planta ou seiva	Ulceração intensa e dermatites.
<i>Palicourea marcgravi</i>	Erva-de-rato		Ingestão da planta (animais)	Desequilíbrio, respiração ofegante, hipotermia, sinais de exaustão, convulsões e óbito.
<i>Solanum americanum.</i>	Erva-moura		Ingestão Dos frutos.	Náuseas, vômitos, diarreias e cólicas abdominais, febre. Distúrbios

				respiratórios, circulatórios e neurológicos.
<i>Leucena leucocephala.</i>	Leucena		Ingestão das folhas.	Retarda o crescimento e aumenta a tireoide.
<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Timbaúba		Ingestão dos frutos (animais).	Lesões hepáticas.
<i>Ipomoea carnea</i>	Mata-bode		Ingestão da planta (animais).	Emagrecimento repentino, pelo áspero, diarreia, tremores musculares, alucinações e pode levar a óbito.
<i>Ipomoea asarifolia</i>	Salsa		Ingestão da planta (animais).	Balanço lateral da cabeça, tremores musculares e dificuldade na locomoção.

Dentre as plantas coletadas até o momento, a mais incidente tem sido a planta ornamental comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine*), que de maneira geral é muito comum e abundante em todo o país. Suas características botânicas (folhas brilhosas e grandes) acabam chamando à atenção de crianças que acabam ingerindo a mesma e se intoxicando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste projeto foram coletadas 20 plantas ornamentais tóxicas no campus, o que pode nos indicar que o campus possui muitas espécies tóxicas que são desconhecidas pela comunidade acadêmica. É importante a população local ter conhecimento dessas plantas, pois as mesmas apresentam grande risco para todos, conforme descrito no trabalho. Estamos apresentando neste artigo, os dados finais das coletas e catalogações realizadas, as coletas e catalogações se encerraram no mês de maio de 2014, porém a medida que vão sendo encontradas plantas as mesmas serão acrescentadas ao blog (Link do blog: <http://herbarioifc.blogspot.com.br>).

REFERÊNCIAS

BARROSO, C.M. et al. Considerações sobre a propagação e o uso ornamental de plantas raras ou ameaçadas de extinção no rio grande do sul. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, p. 426-429, 2007.

GETTER. Claudio, NUNES. Josué. **Ocorrência de intoxicação por plantas tóxicas no Brasil**. Espírito Santo do Pinhal/ Engenharia Ambiental. vol 8, p. 079-100, jan/mar.2011.

HARAGUCHI, M. Plantas Tóxicas de Interesse na Agropecuária. **Revista O Biológico**, v.65, p. 37-39, 2003.

LORENZI, Harri, **Plantas daninhas do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2000. p. 608.

LORENZI. Harri. **Plantas Tóxicas: Estudo de Fitotaxologia Química de Plantas Brasileiras**. São Paulo: Plantarum, 2011. p. 256.

OLIVEIRA, F. **Fundamentos de farmacobotânica**. São Paulo: Atheneu, 1997. p. 147.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHENKEL, E.P. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre: Editora da UFSC, p. 959-993.

SIMÕES, C.M.O. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Porto Alegre: Universidade UFRGS, Florianópolis: Universidade UFSC, 2002. 833 p.

SINITOX/CICT/FIOCRUZ/MS. **Estatística anual de Casos e Envenenamento**. Rio de Janeiro/Brasil, 1998. p.13-73.

UNIVERSIDADE. São Paulo. **Plantas tóxicas**. São Paulo/ USP. p. 1-12

VIEIRA. Janaina. **Plantas tóxicas: Conheçera para prevenir**. Belém/ Pará/ UFPVA. 009.